

**esfmp**

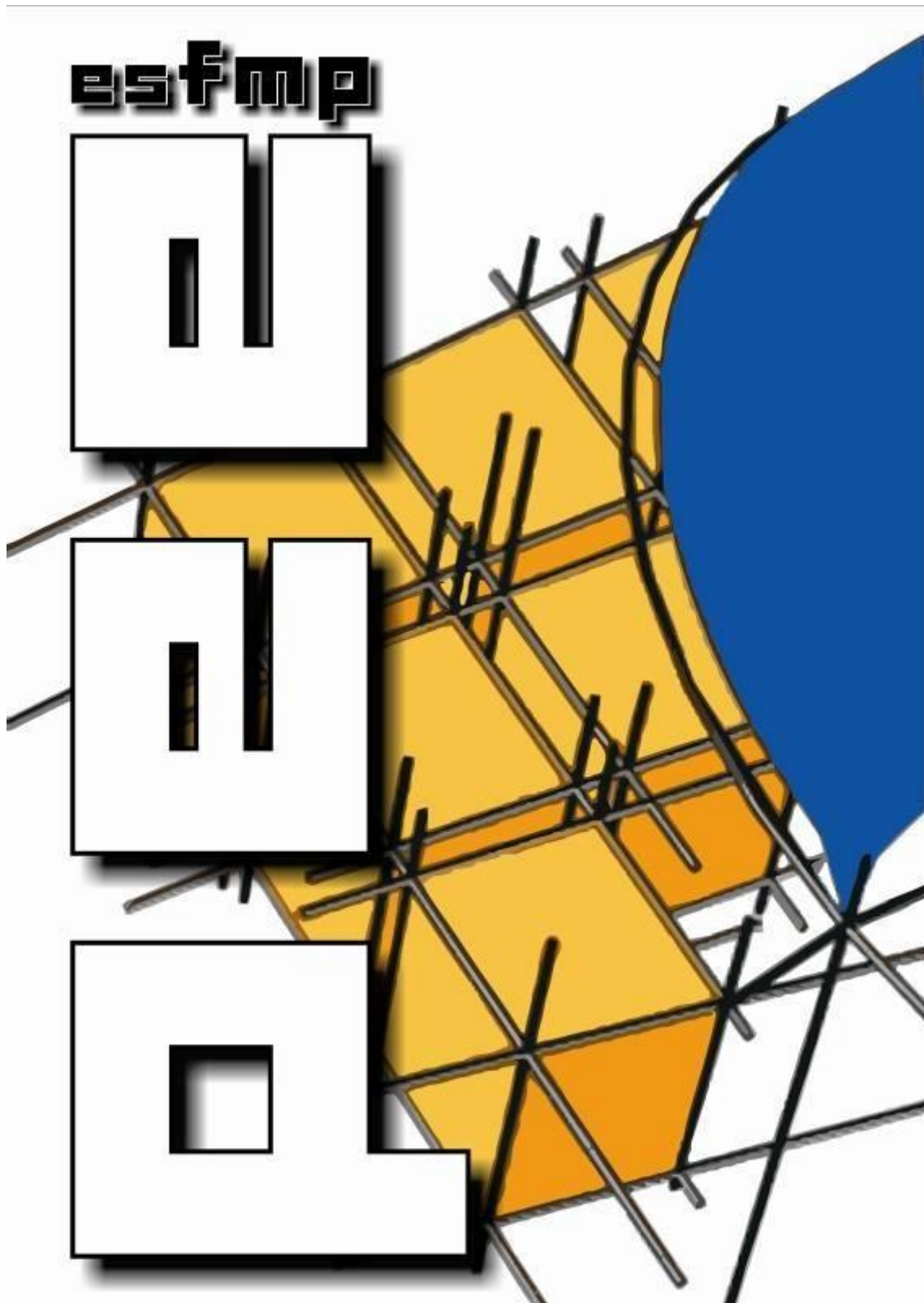
**2018**

**2019**

**2020**

**2018 - 2021**

Projeto Educativo de Escola  
Escola Secundária Fernão Mendes Pinto  
Pragal, Almada



# Índice

1. Introdução .....	3
1.1 Enquadramento Legal .....	3
1.2 Estrutura do documento .....	3
2. Missão .....	4
3. Princípios e Valores .....	4
4. Quadro de referência .....	6
5. Áreas de intervenção para o triénio 2018 -2021.....	6
6. Objetivos gerais por áreas de intervenção.....	7
7. Estratégias de ação e indicadores de medida .....	8
Área de Intervenção: Ensino Aprendizagem .....	8
Objetivo 1: Melhorar o sucesso dos alunos .....	8
Objetivo 2: Valorizar práticas de cidadania e civismo.....	9
Objetivo 3: Prevenir o absentismo.....	10
Área de intervenção: Organização e Gestão .....	10
Objetivo 4: Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia .....	10
Objetivo 5: Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais.....	11
Objetivo 6: Reforçar as condições de segurança .....	11
Objetivo 7: Proporcionar ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.....	12
Área de Intervenção: Cultura Organizacional .....	12
Objetivo 8: Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagens e de recursos culturais, intelectuais, científicos e tecnológicos, em parceria com a comunidade.....	12
Objetivo 9: Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e projetando uma imagem de qualidade.....	13
Objetivo 10: Promover hábitos e estilos de vida saudáveis.....	13
Objetivo 11: Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum .....	14
8. Avaliação do PEE .....	14
8.1 Instrumentos .....	14
8.2 Periodicidade.....	15
9. Considerações finais.....	15

*Para que uma obra surja, é necessário um projeto; o projeto parte do presente, mas é uma condição de futuro; para que ele se realize, é necessário um ato de vontade.*

*Agostinho da Silva (adapt.)*

## 1. Introdução

### 1.1 Enquadramento Legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-lei nº137/2012 de 2 de julho e com os princípios orientadores presentes nos Decretos-Lei nº 54 e 55 de 6 de julho (respeitantes à Educação Inclusiva e à autonomia e flexibilidade escolar, respetivamente), o Projeto Educativo de Escola (PEE) constitui-se como um dos instrumentos do exercício da autonomia das escolas, fixando a missão, princípios e valores assumidos pela escola, definindo áreas prioritárias de intervenção, objetivos e estratégias de ação a desenvolver, em matéria de organização e gestão do currículo e práticas pedagógicas e monitorizando e avaliando a sua execução ao longo dos três anos de implementação.

### 1.2 Estrutura do documento

Na continuidade do anterior, e recorrendo à metodologia SWOT<sup>1</sup>, o presente projeto parte de um quadro de referência que inclui os pontos fortes/oportunidades e áreas de melhoria desta organização. Esse diagnóstico baseia-se no relatório da avaliação externa e no projeto de intervenção da diretora. São salientadas as fragilidades e vulnerabilidades existentes na escola, bem como os aspetos mais conseguidos e que constituem as potencialidades a aproveitar.

O documento encontra-se estruturado em redor de quatro grandes áreas de intervenção, a saber:

1. Ensino-Aprendizagem, onde estão integrados os resultados escolares, a disciplina e a inclusão.
2. Organização e Gestão, onde se insere a formação pessoal e o desenvolvimento profissional.
3. Cultura Organizacional, que engloba a participação, a cultura e a imagem de escola.
4. Sustentabilidade e Saúde.

---

<sup>1</sup> Metodologia que permite posicionar ou verificar a posição estratégica de uma organização ou empresa analisando os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças em relação ao seu contexto.

Para cada área foram definidos objetivos gerais e as respectivas estratégias de ação e indicadores de medida, qualitativos e quantitativos.

Apesar de separadas, por questões metodológicas, as metas subjacentes às áreas de intervenção enfatizadas são interdependentes e só poderão ser atingidas com o empenhamento de todos os agentes educativos e com o esforço de modernização dos recursos da escola.

Foram igualmente inventariados os instrumentos de recolha de dados para a avaliação do projeto. Também se identificaram os agentes e momentos de avaliação do mesmo.

## 2. Missão

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto tem como princípio fundador a ideia de Uma Escola Hospitaleira, de Todos e para Todos, estando profundamente comprometida com os valores da democracia, em especial com os princípios da equidade, solidariedade e interculturalidade.

Assumindo uma vertente humanista, a escola aposta no desenvolvimento integral dos jovens, valorizando as competências chave do século XXI – comunicação, cooperação, criatividade e pensamento crítico -, procurando dotar os alunos de ferramentas cognitivas, motoras, pessoais e sociais que lhes permitam lidar com um futuro marcado por fortes incertezas e desafios ainda desconhecidos.

Neste quadro de referência, a escola tem como grandes objetivos a promoção de aprendizagens de qualidade que permitam o sucesso de todos e contribuam para uma maior inclusão social, assumindo-se como oportunidade de desenvolvimento harmonioso dos jovens.

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, imbuída dos valores de SER FERNÃO, propõe ainda constituir-se como um espaço de referência local e nacional, no que se refere ao desenvolvimento de projetos inovadores no âmbito da sustentabilidade ambiental e social, nos mais diversos domínios, tais como: a interculturalidade, a solidariedade e a preservação do ambiente natural.

## 3. Princípios e Valores

Este projeto alicerça-se num conjunto de princípios e valores, que aqui se enunciam de forma sumária.

Em primeiro lugar, **a defesa da escola pública**, como espaço privilegiado de conhecimento, de equidade e de inclusão, baseada num conjunto de princípios fundadores, de que se destacam a universalidade do acesso ao ensino e a igualdade de oportunidades.

A defesa da escola pública implica que as novas formas de regulação das políticas públicas não se integrem em lógicas de mercantilização da educação, mas que desafiem o Estado a assumir

um papel renovado que compatibilize o respeito pela diversidade e individualidade dos cidadãos com a prossecução de fins comuns necessários à sobrevivência da sociedade.<sup>2</sup>

Em segundo lugar, **o alargamento da função educativa**, que remete para a construção de uma nova conceção de cidadania, promotora da coesão social, sem negar a diversidade. Tal implica a mobilização de múltiplos e variados recursos e um trabalho de parceria constante com instituições de natureza sociocultural e económica. Não se pode pois falar de escola pública isolando a sua dimensão sociocomunitária.

Por outro lado, num mundo cada vez mais global, de forte circulação e contaminação de políticas públicas e conhecimento, importa valorizar o **local como espaço privilegiado de construção da sociabilidade e identidade**, o que obriga a uma ação educativa territorializada.

Neste quadro de ideias, as políticas educativas, por mais que se reportem a referências e contextos supranacionais (eg. União Europeia) inscrevem-se, nas suas possibilidades de sucesso, em configurações concretas – histórias, espaços tempos e protagonistas -, pelo que todas as formas de intervenção devem ser contextualizadas, tendo em conta as especificidades de cada comunidade. Reforce-se ainda o entendimento da escola como espaço de construção de múltiplas literacias, ao serviço do desenvolvimento do ser humano no século XXI.

As exigências inerentes à atual função educativa têm vindo a gerar novas expectativas relativamente ao papel de cada um dos intervenientes no processo educativo. Assim, dos professores e técnicos especializados, pretende-se, cada vez mais, que se constituam como agentes de mudança e facilitadores de práticas pedagógicas ativas e garante da participação dos alunos no seu processo de formação. Dos alunos, espera-se que assumam uma postura pró-ativa, responsável e cooperante no seu processo de formação. Dos pais e encarregados de educação, que assumam o compromisso na educação e no exercício de cidadania dos seus educandos. Dos assistentes técnicos e operacionais, deseja-se que contribuam para o desenvolvimento de uma escola atrativa e de qualidade. Da direção espera-se que, no exercício das suas competências de gestão, dê primazia aos critérios de natureza pedagógica e proporcione as condições necessárias à construção da autonomia, ao serviço de uma escola inclusiva. De todos, é expectável a defesa de uma escola que contribua para o desenvolvimento do indivíduo e promova uma educação para a cidadania, munindo os jovens de competências que permitam responder aos desafios do século XXI.

Finalmente e não menos importante, insiste-se na ideia de que, quando falamos da escola como uma organização, nos referimos às pessoas, porque a escola é constituída por pessoas e para pessoas. Assim sendo, defende-se o respeito pela diferença individual e pela pluralidade de ideias num espírito de tolerância, de solidariedade e de responsabilidade. Sublinha-se, pois, **o carácter humanista deste espaço de civilidade primeira, onde a sabedoria e a ética se devem reunir no ato de educar.**

---

<sup>2</sup> Barroso, J. (2005), “o Estado, a educação e a regulação das políticas públicas” in *Educação e Sociedade*, vol.26,nº 92, Campinas, Outubro, *Print Version* ISSN 0101-7330,p.10.

## 4. Quadro de referência<sup>3</sup>

<i>Pontos Fortes/Oportunidades</i>	<i>Áreas de Melhoria</i>
<p>A valorização da participação dos alunos nos processos de decisão, promovendo-se a construção de percursos individuais de cidadania ativa.</p> <p>O reconhecimento público da ação da escola, o que potencia a sua capacidade de atração.</p> <p>O trabalho dos Conselhos de Turma e dos respetivos diretores, em especial na elaboração de planos de intervenção ajustados aos problemas/dificuldades das turmas.</p> <p>O desenvolvimento de práticas ativas e experimentais, bem como a implementação de atividades/projetos que proporcionam aprendizagens estimulantes, com impacto no sucesso educativo dos alunos.</p> <p>O perfil da liderança, que partilha decisões, delega responsabilidades, mobiliza a comunidade e orienta a sua ação para os resultados, contribuindo para a criação de uma cultura organizacional.</p> <p>A concretização de práticas de gestão centradas na valorização dos recursos humanos, assentes na dimensão pedagógica e sustentadas em práticas de autoavaliação relevantes.</p> <p>A ação dinâmica e pluridisciplinar da Biblioteca Escolar.</p>	<p>As estratégias destinadas à melhoria dos resultados nas disciplinas onde se registam níveis mais baixos de sucesso.</p> <p>As ações para prevenir o absentismo de modo a melhorar o sucesso educativo.</p> <p>A articulação interdisciplinar com o objetivo de se promover processos educativos menos compartimentados.</p> <p>A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional.</p> <p>Infraestruturas, espaços e equipamentos escolares obsoletos.</p>

## 5. Áreas de intervenção para o triénio 2018 -2021

Visando sempre o sucesso educativo, e com base nos constrangimentos e nas potencialidades existentes, são seleccionadas as seguintes áreas de intervenção para o próximo triénio:

- 1. Ensino/Aprendizagem**
- 2. Organização e Gestão**
- 3. Cultura Organizacional**

---

<sup>3</sup> O presente quadro de referência foi elaborado com base no relatório de Avaliação Externa, p.10-12 e na opinião dos departamentos.

#### 4. Sustentabilidade e Saúde

## 6. Objetivos gerais por áreas de intervenção

<i>Áreas de Intervenção</i>	<i>Objetivos Gerais</i>
<b>Ensino/Aprendizagem</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Melhorar o sucesso dos alunos.</li><li>2. Valorizar práticas de cidadania e civismo.</li><li>3. Prevenir o absentismo.</li></ol>
<b>Organização e Gestão</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>4. Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia.</li><li>5. Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais.</li><li>6. Reforçar condições de segurança dos membros da comunidade educativa.</li><li>7. Aumentar as ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.</li></ol>
<b>Cultura Organizacional</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>8. Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagem e de recursos culturais, intelectuais, científicos e tecnológicos, em parceria com as forças vivas da região.</li><li>9. Incentivar a participação dos diferentes membros da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e ativando os mecanismos de projeção da sua imagem de qualidade.</li></ol>
<b>Sustentabilidade e Saúde</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>10. Promover hábitos e estilos de vida saudáveis.</li><li>11. Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum.</li></ol>

## 7. Estratégias de ação e indicadores de medida

Numa perspetiva sistémica, os vários objetivos e respetivas estratégias de ação interligam-se em função da mesma finalidade, que é o sucesso educativo. Neste sentido, existe alguma artificialidade nas separações apresentadas.

### *Área de Intervenção: Ensino Aprendizagem*

#### Objetivo 1: Melhorar o sucesso dos alunos

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Diversificação da oferta curricular.</p> <p>Implementação de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de trabalho interdisciplinar com recurso a metodologias específicas.</p> <p>Treino de diferentes métodos e técnicas de estudo.</p> <p>Reforço do trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/anos de escolaridade.</p> <p>Aplicação rigorosa dos Critérios de avaliação, nas suas diferentes dimensões, criados no âmbito da flexibilização curricular, das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos.</p> <p>Disponibilização de materiais organizados pela Biblioteca Escolar (BE), que facilitem o estudo, a pesquisa, a seleção e o tratamento da informação.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de promoção de leitura ficcional e científica.</p> <p>Sessões de literacia da informação, organizadas pela biblioteca escolar e por entidades parceiras.</p> <p>Constituição de um núcleo multidisciplinar de professores para orientação do estudo dos alunos na BE.</p> <p>Criação de um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).</p> <p>Constituição de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).</p> <p>Continuação das medidas de promoção ao sucesso educativo já implementadas (apoio tutorial específico, assessorias, aulas em turno, reforços curriculares, salas de estudo).</p> <p>Desenvolvimento de estruturas de apoio promotoras de inter e multiculturalidade.</p>	<p>Melhoria dos resultados dos alunos, no sentido de a taxa média de transição ser igual ou superior a 85%</p>



<p>Continuação da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).</p> <p>Realização de visitas de estudo e de saídas de campo.</p> <p>Promoção de práticas de reflexão que proporcionem a regulação das aprendizagens em torno dos resultados obtidos.</p> <p>Realização obrigatória de testes psicotécnicos e de orientação escolar aos alunos de 9º ano e facultativa a alunos de 12º.</p> <p>Informação ou orientação escolar e profissional a todos os alunos, em particular aos alunos do 9º, 12º ano e aos alunos com problemáticas sinalizadas.</p> <p>Divulgação e reconhecimento do mérito dos alunos através de medidas especiais (Quadro de mérito; Turma + Fixe).</p> <p>Atribuição, no ensino básico, de bolsa de mérito a alunos carenciados.</p>	
--	--

## Objetivo 2: Valorizar práticas de cidadania e civismo

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Divulgação atempada e organizada do Regulamento Interno para a comunidade educativa.</p> <p>Consolidação das atividades do Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos.</p> <p>Recurso à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como ponto de confluência do desenvolvimento dos trabalhos de Projeto.</p> <p>Desenvolvimento de Tutorias e apoios tutoriais específicos.</p> <p>Prossecução do Projeto de Mentorias “Amigos Conselheiros”.</p> <p>Promoção de Iniciativas nas quais pais e Encarregados de Educação se constituem como um recurso educativo e como parceiros ativos na prevenção do abandono e indisciplina escolar.</p> <p>Continuação da Turma + Fixe.</p> <p>Envolvimento dos alunos no Orçamento Participativo de Escola.</p> <p>Continuidade dos Projetos “Escola Solidária”, “Escola Intercultural”, Igualdade de Género” e “Namorar com Fairplay”</p> <p>Inscrição da Escola no Projeto “Tribunal de Porta Aberta”</p>	<p>Diminuição da taxa de ocorrências disciplinares em 5%.</p> <p>Diminuição da gravidade das ocorrências em 5%.</p> <p>Taxa de participação dos alunos e outros intervenientes em atividades e projetos de natureza cívica igual ou superior a 60%</p>

### Objetivo 3: Prevenir o absentismo

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Prosseguimento do trabalho com instituições intervenientes junto da população em risco de abandono escolar e exclusão social (CPCJ e Escola Segura).</p> <p>Sinalização precoce dos alunos em riscos de abandono escolar.</p> <p>Envolvimento dos alunos em atividades e projetos de aprendizagens não formais que vão ao encontro dos seus interesses e talentos individuais.</p> <p>Intervenção da EMAEI, de acordo com plano a definir anualmente.</p> <p>Intervenção junto das família dos alunos em risco pelo GGMC.</p> <p>Continuação do projeto de Mentorias, Tutorias e apoio tutorial específico junto de alunos em risco de abandono.</p> <p>Desenvolvimento do projeto de educação parental.</p>	<p>Redução da taxa média de abandono, no ensino básico e secundário, para 4%</p>

### Área de intervenção: Organização e Gestão

#### Objetivo 4: Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Explicitação das formas de articulação entre os vários setores da escola e das respetivas competências.</p> <p>Elaboração e implementação de um projeto de intervenção dos coordenadores de departamento e de outras estruturas de gestão e de orientação educativa, no sentido de implicar as lideranças intermédias na organização e gestão da escola</p> <p>Revisão dos documentos de apoio à Direção de Turma e a outras estruturas da escola, com vista à sua atualização e simplificação.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de monitorização do desempenho da organização escolar e implementação de planos de melhoria.</p>	<p>Melhoria do nível de satisfação dos diversos atores relativamente à eficiência e eficácia da Escola superior em 5%</p>

## Objetivo 5: Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Incentivo à participação dos docentes, alunos, funcionários e encarregados de educação, nos diferentes órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa.</p> <p>Envolvimento da Associação de Estudantes e dos Delegados de turma na vida escolar.</p> <p>Criação de condições logísticas que permitam o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.</p> <p>Modernização e manutenção sistemáticas do equipamento educativo, em geral, e do tecnológico em particular.</p> <p>Aplicação rigorosa dos critérios definidos para a distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas, ouvido o Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral.</p> <p>Rentabilização e otimização do equipamento educativo.</p>	<p>Taxa de participação igual ou superior a 70%</p> <p>Grau de satisfação dos utilizadores em relação à quantidade e qualidade dos recursos existentes igual ou superior a 60%</p> <p>Grau de satisfação dos utilizadores do equipamento tecnológico é igual ou superior a 60%</p> <p>Evidências recolhidas na distribuição de serviço e constituição de turmas.</p> <p>Em cada setor, as taxas de utilização dos equipamentos iguais ou superiores a 80%</p>

## Objetivo 6: Reforçar as condições de segurança

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Reativação do plano de emergência e socorro da escola com formação de todos os elementos da comunidade.</p> <p>Pressão junto das entidades competentes para a remoção das placas de fibrocimento que ainda permanecem no recinto escolar.</p> <p>Pressão junto da autarquia para construir lombas no acesso à escola e elaborar um plano de circulação fora da escola.</p> <p>Continuação da parceria com a Escola Segura.</p> <p>Ações de literacia digital que promovam a utilização em segurança da internet.</p> <p>Criação do manual de segurança rodoviária e controlo de entradas e saídas da escola.</p> <p>Criação de um manual de procedimentos em caso de acidente em contexto escolar.</p>	<p>Grau de satisfação da população escolar relativamente à segurança, igual ou superior a 60%.</p> <p>Redução de 10% nas ocorrências relevantes e nos processos disciplinares enviados à Equipa de Missão para a Segurança Escolar.</p> <p>Redução dos acidentes e incidentes escolares em 10%</p>

## Objetivo 7: Proporcionar ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade.

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Criação de um plano de formação que responda aos interesses da escola, às necessidades de aprendizagem dos alunos e às necessidades e expectativas dos professores.</p> <p>Recurso à coadjuvação e outras dinâmicas pedagógicas como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.</p> <p>Promoção de seminários/debates/palestras para partilha de conhecimento.</p> <p>Criação de um plano de formação do pessoal não docente que corresponda às suas necessidades e expectativas no sentido de contribuir para um melhor desempenho profissional.</p> <p>Colaboração com a Associação de Pais em iniciativas formativas que favoreçam uma participação parental mais efetiva na resolução dos problemas da escola.</p>	<p>Taxa de realização das iniciativas propostas é igual ou superior a 60%</p> <p>Taxa de participação dos intervenientes igual ou superior a 60%</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes igual ou superior a 60%.</p>

## Área de Intervenção: Cultura Organizacional

### Objetivo 8: Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagens e de recursos culturais, intelectuais, científicos, desportivos e tecnológicos, em parceria com a comunidade.

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Desenvolvimento de atividades e projetos de enriquecimento que reforcem o papel cultural da escola.</p> <p>Estabelecimento de parcerias locais e nacionais promotoras da inserção dos alunos na vida ativa.</p> <p>Criação de incentivos logísticos (espaço, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projetos inovadores promovidos pelos diferentes membros da comunidade escolar.</p> <p>Apoio ao desenvolvimento de projetos na área do empreendedorismo.</p> <p>Promoção de parcerias institucionais com vista a garantir os estágios nos cursos profissionais.</p> <p>Manutenção de cursos livres, abertos à comunidade local, dinamizados por docentes em parceria com outras entidades.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p> <p>Taxa de investimento em equipamentos educativos igual ou superior a 10%</p>

## Objetivo 9: Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à escola e projetando uma imagem de qualidade

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Desenvolvimento de atividades e projetos curriculares e extracurriculares que reforcem a identidade da escola e a sua integração na comunidade local, nacional e internacional.</p> <p>Preservação da memória da escola através da organização e divulgação de um arquivo documental.</p> <p>Realização de cerimónias que favoreçam a integração e coesão dos diferentes membros da comunidade.</p> <p>Celebração dos sucessos académicos e cívicos dos alunos.</p> <p>Utilização de recursos diversificados para a divulgação de projetos, atividades e eventos escolares.</p> <p>Melhoria dos espaços de lazer.</p> <p>Disponibilização de materiais escolares com o logotipo da escola.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior a 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>

## Objetivo 10: Promover hábitos e estilos de vida saudáveis

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
<p>Implementação da figura do Embaixador da Saúde.</p> <p>Reforço do Desporto Escolar junto da comunidade educativa, aumentando a oferta de núcleos desportivos.</p> <p>Criação de uma equipa de professores para monitorização e acompanhamento da aptidão física e dos índices de massa corporal dos alunos.</p> <p>Realização de ações que promovam a saúde e o desenvolvimento global dos alunos, incluindo a educação sexual e a prevenção de comportamentos aditivos.</p> <p>Articulação com o Centro de Saúde, apoiando as atividades que regularmente de vêm desenvolvendo (saúde oral e vacinação).</p> <p>Realização de ações de sensibilização do corpo docente para a inclusão de conceitos de saúde transversais a todas as disciplinas, numa perspetiva de educação para a saúde.</p> <p>Promoção da prática regular de exercício físico.</p>	<p>Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior a 75%</p> <p>Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.</p> <p>Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%</p>

Diminuição da venda de produtos ricos em gorduras saturadas e açúcares.

Aumento da oferta de produtos naturais (sumos, frutas, saladas, etc...).

## Objetivo 11: Adotar comportamentos que contribuam para a sustentabilidade do planeta e para o bem comum

<i>Estratégias de ação</i>	<i>Indicadores de medida</i>
Identificação de potencialidades e constrangimentos nos comportamentos ecológicos da população escolar.	Taxa de realização das atividades e projetos propostos igual ou superior 75%
Realização de “Encontros com...” especialistas na área ambiental, que promovam a mudança de estilo de vida e o desenvolvimento sustentável na comunidade educativa.	Taxa de participação nas atividades e projetos igual ou superior a 75%.
Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a reduzir/reutilizar/reciclar.	Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar igual ou superior a 75%
Desenvolvimento de projetos associados à promoção do bem-estar e da sustentabilidade.	
Substituição progressiva das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED.	

## 8. Avaliação do PEE

A avaliação do PEE recorrerá a metodologias qualitativas e quantitativas, utilizando como procedimentos a análise documental, o tratamento estatístico de dados e a observação direta. Para o efeito serão utilizados diversos instrumentos.

### 8.1 Instrumentos

Relatórios:

- Centro de Estudos para a Autoavaliação da Escola (CEA)
- Coordenação da Direção de Turma e de Diretores de Turma
- Coordenação de Departamentos
- Coordenação do Plano de desenvolvimento Pessoal e Profissional
- Coordenação de Disciplina
- Coordenação dos Cursos Profissionais
- Direção de Instalações
- Biblioteca Escolar
- Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
- Apoio Tutorial Específico
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

- Programa de Educação para a Saúde
- Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos (GGMC)
- Gabinete de Projetos e Relações com o Exterior (GEPRE)
- Ação Social Escolar
- Outros documentos considerados relevantes (atas dos Conselhos de Turma, relatórios de reuniões com Encarregados de Educação, etc.).

#### Dados Estatísticos:

- Taxa de assiduidade docente
- Taxa de sucesso
- Taxa de abandono
- Taxas de indisciplina
- *Ratio* professor/aluno
- Taxas de participação nas atividades culturais, científicas, desportivas, artísticas, etc.

#### Questionários:

- Docentes
- Alunos
- Funcionários
- Encarregados de Educação
- Outros intervenientes

## 8.2 Periodicidade

A avaliação intermédia do Projeto Educativo será realizada no final de cada ano letivo e a avaliação final far-se-á no final do ano letivo de 2021, sendo apresentada na primeira reunião do Conselho Geral do ano letivo seguinte.

### 8.3 Agentes

Nos termos da Lei, compete ao Conselho Geral de Escola aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução. Para esse efeito, a Diretora da Escola deve requisitar aos órgãos competentes os dados necessários para a elaboração dos relatórios de avaliação intermédia e final, da responsabilidade do CEA. Os relatórios serão apresentados ao Conselho Geral.

## 9. Considerações finais

O projeto educativo que agora se renova, com a participação de toda a comunidade, alicerça-se na escola que temos no presente e assume-se como um planeamento do futuro que pretendemos.

Por definição, é um instrumento dinâmico, em permanente atualização, que deverá ajustar-se às mudanças da sociedade sem contudo perder a sua identidade.

Nele se promovem os valores ecológicos, cívicos, estilos de vida saudáveis, defendem-se as novas tecnologias, mas, sobretudo, ambiciona-se o sucesso educativo dos nossos alunos.

Pretende-se que, depois da sua aprovação, seja um instrumento de referência para todos e se constitua como a bússola da nossa peregrinação pelo universo educativo, de forma a tornarmos a escola Secundária Fernão Mendes Pinto numa escola de sucesso.